



Reino Unido, Itália, República Tcheca e Alemanha confirmam casos da nova variante. Holanda detecta coronavírus em 61 passageiros de dois voos. África do Sul critica restrições. Israel fecha as fronteiras para todos os estrangeiros

# Cepa ômicron coloca o planeta em alerta

» RODRIGO CRAVEIRO

Hollie Addams/ AFP

Itália, Reino Unido, República Tcheca e Alemanha confirmaram, ontem, os primeiros casos de infecção pela ômicron — identificada na África do Sul, na quarta-feira, a nova cepa do Sars-CoV-2 apresenta pelo menos 50 mutações em seu RNA e é considerada muito mais infecciosa do que a variante delta. Na sexta-feira, a Bélgica também tinha anunciado um diagnóstico positivo. A Holanda detectou a covid-19 em 61 passageiros de dois voos procedentes da África do Sul e não descarta a presença da ômicron entre eles. Assim que desembarcaram no Aeroporto Internacional de Schiphol, em Amsterdã, os viajantes foram colocados em vans e transferidos até um hotel, onde ficarão sob quarentena rigorosa.

Ao anunciar dois casos da ômicron no Reino Unido — relacionados entre si e com uma viagem para a África do Sul — o primeiro-ministro Boris Johnson impôs novas restrições para tentar conter a transmissão. Os britânicos terão que usar máscaras no transporte público e nos estabelecimentos comerciais a partir desta semana. Qualquer pessoa que chegar ao Reino Unido será obrigada a se submeter ao teste de PCR e ficar em isolamento até a liberação do resultado. Por sua vez, todos os indivíduos que tiverem contato com cidadãos diagnosticados com a ômicron obedecerão a uma quarentena. “Eu devo enfatizar isso: como sempre, com uma nova variante, há muitas coisas que apenas não podemos saber neste momento. Nossos cientistas aprendem mais, hora após hora. Parece que a ômicron se espalha muito rapidamente e pode se disseminar entre pessoas duplamente vacinadas”, declarou o premiê.

A Itália descobriu a cepa em um homem procedente de Moçambique, que vive em Nápoles. As autoridades investigam um caso suspeito em um cidadão que completou o ciclo de imunização com duas doses. Dois casos positivos para a cepa foram detectados pela Alemanha no aeroporto de Munique — ambos vindos da África do Sul; uma suspeita envolve um desembarque em Frankfurt.

A rápida propagação pela Europa, além de Israel, Botsuana e Hong Kong, levou vários países, inclusive o Brasil, a proibirem a entrada de viajantes a partir da África do Sul e de nações da África Austral. Paquistão, Japão, Egito, Cingapura, Malásia, Jordânia, Rússia, Turquia, Estados Unidos, Canadá e França também impuseram restrições à entrada de cidadãos do sul do continente africano.

Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da África do Sul afirmou que a última rodada de proibições de viagens equivale a “punir o país pelo sequenciamento genômico avançado e pela capacidade de detectar novas variantes mais rapidamente”. “A ciência excelente deveria ser aplaudida e não punida”, acrescentou a nota.

Nos Estados Unidos, o infectologista Anthony Fauci — chefe da força-tarefa da Casa Branca contra a covid-19 — admitiu que a ômicron pode estar circulando dentro do país. A governadora de Nova York, Kathy Hochul,



**Parece que a ômicron se espalha muito rapidamente e pode se disseminar entre pessoas duplamente vacinadas. Também há uma mutação muito extensa”**

**Boris Johnson**, primeiro-ministro do Reino Unido

decretou estado de emergência, em antecipação à nova cepa. Ontem, Israel fechou as fronteiras para todos os estrangeiros por um período de duas semanas.

## Virologistas

O **Correio** entrevistou virologistas sul-africanos sobre as medidas de restrição a voos anunciadas nas últimas 48 horas pela comunidade internacional e sobre o potencial de risco representado pela cepa ômicron. Wolfgang Preiser, diretor do Departamento de Virologia Médica da Universidade Stellenbosch, na Cidade do Cabo, advertiu que os vetos às viagens aéreas a partir da África do Sul e de outros países da África Austral não serão capazes de impedir a propagação da nova variante, caso seja tão facilmente transmissível quanto se teme. “No entanto, essas medidas poderão desacelerar a disseminação e nos fornecer mais tempo para melhor prepararmos a resposta. Ao soarmos o alerta tão cedo, demos a países a chance de detectar, precocemente,

esses casos importados. É o que acontece agora no Reino Unido, na Itália, na Bélgica e na Alemanha”, explicou.

Reitor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg, Shabir A. Madhi disse que as mutações identificadas no RNA da ômicron sugerem que a nova variante possa ser ligeiramente mais transmissível do que a cepa delta, além de apresentar sensibilidade reduzida à atividade de anticorpos induzida por uma infecção anterior ou pelas vacinas. “O grau de comprometimento dos imunizantes provavelmente será diferente. Mas é provável que as vacinas funcionem bem na proteção contra casos graves provocados pela ômicron”, afirmou o especialista sul-africano.

Laurens Bosch/ANP/AFP



**Vans levam passageiros que testaram positivo a hotel de Amsterdã, onde cumprirão quarentena**

## O retrato do inimigo

O que a ciência sabe sobre a ômicron, a nova cepa do Sars-CoV-2

### Origem

A origem desta nova cepa é atualmente desconhecida, mas os pesquisadores sul-africanos foram os primeiros a anunciar sua descoberta em 25 de novembro. Casos foram relatados naquele dia em Hong Kong e em Botsuana. Um dia depois, foi a vez de Israel e da Bélgica.

### Mutações

Em 23 de novembro, os pesquisadores descobriram uma nova variante com uma “constelação muito incomum de mutações”. Alguns conhecidos, muitos novos. Na proteína espícula, chave para

a entrada do vírus no corpo, os pesquisadores observaram mais de 30 modificações, um elemento importante se comparado a outras variantes perigosas.

### Transmissão

A velocidade com que novos casos diários de covid-19 aumentam na África do Sul, muitos relacionados ao ômicron, sugere que isso se deve à forte capacidade de transmissão da cepa. A taxa diária positiva para o coronavírus aumentou rapidamente na semana passada, de 3,6% na quarta-feira, para 6,5% na quinta-feira e para 9,1% na sexta-feira, de acordo com dados oficiais.

### Imunidade e vacinas

A julgar por alguns casos de reinfeções, muito mais numerosas do que nas ondas anteriores da pandemia, pode-se pensar que a variante prevalece sobre a imunidade. Isso poderia reduzir a eficácia das vacinas, a um grau que ainda não foi determinado.

### Gravidade da doença

É o grande desconhecido. Passou-se menos de uma semana desde que a variante foi detectada, deixando muito pouco tempo para determinar clinicamente a gravidade dos casos.

## PONTOS DE VISTA

Arquivo pessoal



### Por Wolfgang Preiser Fiscalização nos aeroportos

“Acredito na necessidade de uma melhor fiscalização de testagem antes do embarque e no desembarque (com um teste de antígeno rápido e barato). Se houver motivo de preocupação especial, uma quarentena curta, com PCR no quinto dia. Outra medida importante seria ajudar mais países a estabelecerem sistemas de vigilância epidemiológica. Isso exigirá investimentos, mas será a melhor maneira de minimizar o risco representado pela ômicron. A pesquisa é importante, assim como a vacinação preferencialmente de todos e em qualquer lugar. Mesmo com a ômicron, é muito provável que a imunização reduza bastante o risco de doenças graves e de morte.”

**Diretor do Departamento de Virologia Médica da Universidade Stellenbosch, na Cidade do Cabo**

Arquivo pessoal



### Por Shabir A. Madhi Atrasar o que é inevitável

“Seria ingênuo para qualquer país acreditar que pode prevenir a importação de qualquer variante por meio da restrição de viagens a um punhado de países. A menos que ninguém tenha permissão para sair ou entrar nas fronteiras de nações ‘listadas em vermelho’. Tudo o que isso faz é atrasar o inevitável, o que poderia ser realizado igualmente com um programa de triagem de embarque e desembarque mais rigoroso para identificar casos potenciais. A experiência ao longo dos últimos dois anos deveria comprovar que as restrições parciais não impediram a disseminação de nenhuma variante globalmente.”

**Reitor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg**